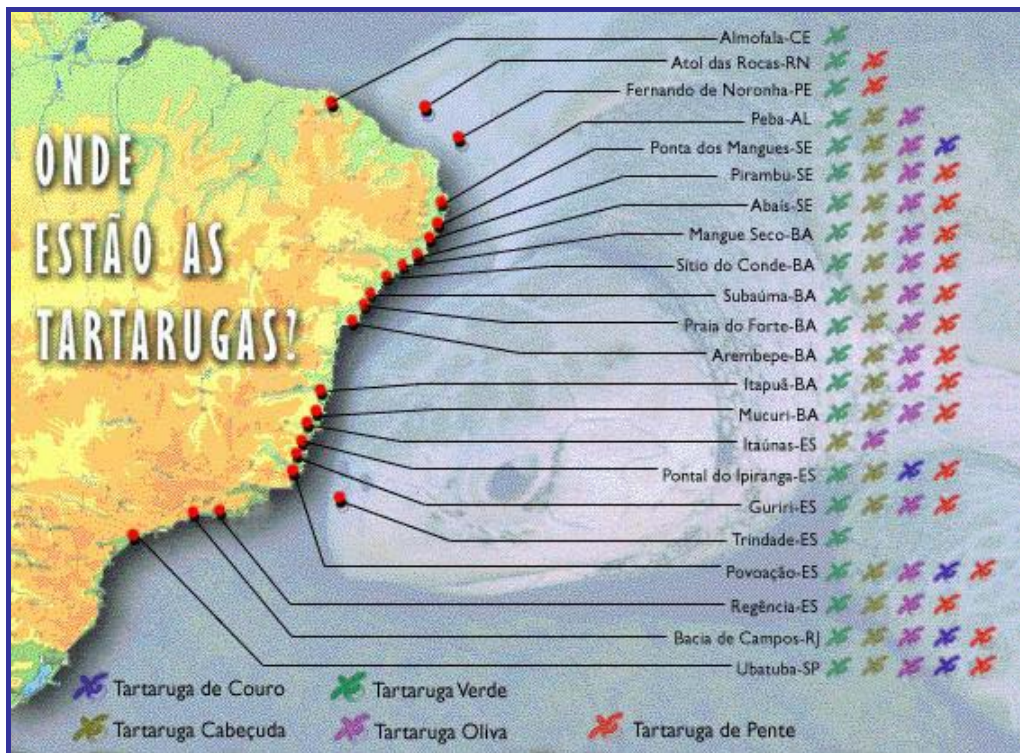


### II.5.2.8 Tartarugas Marinhas

Cinco espécies de tartarugas marinhas habitam e desovam na costa brasileira e ilhas oceânicas, a saber: tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-cabeçuda ou amarela (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-olivácea (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Segundo o Tamar, ocorrem as cinco espécies de tartarugas na Bacia de Campos, sendo consideradas como predominantes a tartaruga-cabeçuda ou amarela e a tartaruga-verde. (SANCHES, 1999). Na **Figura II.5.2.8-1** pode ser observada a distribuição das espécies de quelônios ao longo da costa brasileira.



**FIGURA II.5.2.8-1:** DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES DE TARTARUGAS NA COSTA BRASILEIRA  
FONTE: [www.tamar.org.br](http://www.tamar.org.br)

A tartaruga-verde (**Foto 1**) é uma espécie cosmopolita e suas principais áreas de nidificação e alimentação estão nos trópicos (PRITCHARD, 1989). Sua zona de alimentação coincide com grandes bancos de algas marinhas, que ocorrem em águas costeiras rasas. Normalmente, juvenis são encontradas em profundidades rasas de até 20 metros. No Brasil, as ilhas oceânicas são as principais áreas de desova dessa espécie.



**Foto 1:** TARTARUGA-VERDE (*Chelonia mydas*)  
FONTE: [www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)

A tartaruga-de-pente (**Foto 2**) é a mais tropical das tartarugas-marinhas. Está primariamente associada as formações recifais, as quais são suas áreas de alimentação. As desovas são registradas entre as coordenadas 25°N e 35°S, sendo a maioria dentro das regiões tropicais, com poucos registros isolados fora destes limites (HUGHES, 1973).



**Foto 2:** TARTARUGA-DE-PENTE (*Eretmochelys imbricata*)  
FONTE: [www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)

A tartaruga-de-couro (**Foto 3**) ou gigante (*Dermochelys coriacea*) é raramente vista em águas costeiras, uma vez que é essencialmente de vida pelágica, mergulhando em extraordinárias profundidades no oceano (PRITCHARD, 1989). Realiza a desova quase que exclusivamente nos trópicos, utilizando mais praias continentais que praias insulares (PRITCHARD, *op. cit.*).



**Foto 3:** TARTARUGA-DE-COURO (*Dermochelys coriacea*)  
FONTE: [www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)

A tartaruga-cabeçuda ou amarela (*Caretta caretta*) (**Foto 4**) habita normalmente profundidades rasas, até cerca de 20 metros. As áreas de desova dessa tartaruga são quase inteiramente fora dos trópicos, embora importantes sítios para sua desova existam nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (PRITCHARD, 1989).



**Foto 4:** TARTARUGA-CABEÇUDA (*Caretta caretta*)

FONTE: [www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)

As tartarugas-oliváceas (*Lepidochelys olivacea*) (**Foto 5**) são tipicamente tropicais e são usualmente encontradas dentro de 100 km do litoral (PRITCHARD, 1989). Alimentam-se em profundidades mais elevadas que as outras, geralmente entre 80 e 100 metros, porém podem se alimentar em águas mais rasas, principalmente próximo aos estuários. Possuem poucas áreas de reprodução no Brasil, as desovas concentram-se no Estado de Sergipe.



**Foto 5:** TARTARUGA-OLIVÁCEA (*Lepidochelys olivacea*)

FONTE: [www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)

Como descrito anteriormente, a tartaruga-verde e a tartaruga-amarela possuem hábitos costeiros alimentam-se preferencialmente em águas rasas (cerca de 20 m de profundidade), por outro lado, a tartaruga-de-couro e a tartaruga-olivácea preferem águas mais profundas. A partir daí pode-se esperar que apenas as duas últimas espécies mencionadas ocorram na área onde a plataforma e o FPSO serão instalados, em lâmina d'água de aproximadamente 100 m de profundidade.

Pouco ainda se conhece acerca das rotas migratórias e da forma de uso das áreas pelas tartarugas. Os resultados preliminares de um estudo de monitoramento por satélite, realizado pelo Projeto TAMAR, apontaram que as tartarugas encontram-se, primariamente, sobre a Plataforma Continental e não seguem rotas fixas com um destino determinado ([www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)).

O litoral Norte do Estado do Rio de Janeiro é reconhecido como área de reprodução da tartaruga-amarela, e em menor escala foram registradas atividades reprodutivas da tartaruga-de-couro e da tartaruga-de-pente. O período de desova na região está compreendido entre setembro e dezembro, com as últimas oclusões estendendo-se até março.

#### **II.5.2.8.1 Identificação das Espécies Endêmicas, Raras ou Ameaçadas de Extinção**

Todas as espécies de tartarugas marinhas descritas para a costa brasileira encontram-se em extinção, segundo o IBAMA (Portaria 1.522 de 19 de dezembro de 1989 e Portaria nº 45-N, de 27 de abril de 1992). Segundo a “*IUCN Red List of Threatened Animals*”: a cabeçuda (*Caretta caretta*), a tartaruga verde (*Chelonia mydas*) e a tartaruga-olivácea (*Lepidochelys olivacea*), são classificadas como espécies “Em perigo” e a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) como espécie “ criticamente em perigo”.

As tartarugas marinhas encontram-se nesta situação crítica devido a uma longa exposição às atividades antrópicas sem nenhum controle. Como principais ameaças às tartarugas no Brasil pode-se citar: a ocupação irregular do litoral, o abate de fêmeas e coleta de ovos, o trânsito nas praias de desova, a iluminação artificial nas áreas de desova, a captura acidental em artes de pesca, a criação de animais domésticos nas praias de desova, o trânsito de embarcações rápidas, a extração mineral em praias e a poluição dos mares (SANCHES, 1999; [www.projetotamar.org.br](http://www.projetotamar.org.br)).